

Lisandro Amaral - Pela Voz do Campo

Tom: A

Amigo os ventos, já andavam brabos
 Calando antigos, ancestrais e taitas
 Quando saltamos, de guitarra e verso
 Trançando almas, nos botões da gaita

Se o barbicacho, deste jeito antigo
 Firmou dos ventos, nossos "gens" vaqueanos
 Tenho a certeza, de que não morreremos
 Na voz terrunha, de um guri pampiano

Sobram rancheiras, nascem chamarritas
 Prendas bonitas molham corações
 Quando meu verso ganha céu e estrela
 Na luz da alma das tuas canções

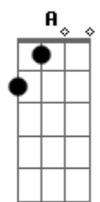
(D A Bm E7 A A7 D A Bm E7 A)

Ganhei mais alma, quando os teus acordes
 Banharam puros, simplesmente os frutos
 Que plantamos livres para os que passaram
 E cantar aos que ficaram
 Ouvindo um canto esperança
 E tudo o que foi lembrança
 Rancheiras, chamarritas
 Vaneiras, toadas bonitas
 Pra continuarmos a trança
 De todo laço esperança
 Que traz na armada a riqueza
 Que tem a luz e a firmeza
 No olhar de cada criança

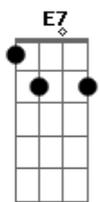
Por certo a noite, feiticeira amiga
 Se fez luzeiro, n'algum pirilampo
 Cai um poema, oração e canto
 Missão guerreira, pela voz do campo

Sobram rancheiras, nascem chamarritas
 Prendas bonitas molham corações
 Quando meu verso ganha céu e estrela
 Na luz da alma das tuas canções

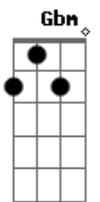
Acordes



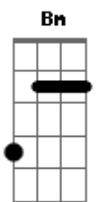
© ukulele-chords.com



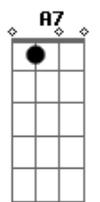
© ukulele-chords.com



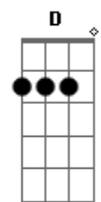
© ukulele-chords.com



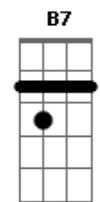
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com